

DIEGO DOS SANTOS RIBEIRO

**SELEÇÃO BRASILEIRA DE
HANDEBOL FEMININO:
ESTUDOS PRELIMINARES DOS
RESULTADOS DOS ULTIMOS VINTE ANOS,
1995-2015**

Campinas

2015

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

DIEGO DOS SANTOS RIBEIRO

**SELEÇÃO BRASILEIRA DE
HANDEBOL FEMININO:
ESTUDOS PRELIMINARES DOS
RESULTADOS DOS ULTIMOS VINTE ANOS,
1995-2015**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
à Graduação da Faculdade de Educação
Física da Universidade Estadual de
Campinas para obtenção do título de
Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE A VERSÃO
FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO DEFENDIDA PELO ALUNO DIEGO DOS
SANTOS RIBEIRO E ORIENTADO PELO
PROFESSOR DR. PAULO CESAR MONTAGNER.

ASSINATURA DO ORIENTADOR

**Campinas
2015**

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

Ribeiro, Diego dos Santos, 1993-
R354s **Seleção Brasileira de Handebol Feminino : estudos preliminares dos resultados dos ultimos vinte anos, 1995-2015 /** Diego dos Santos Ribeiro. – Campinas, SP : [s.n.], 2015.

Orientador: Paulo Cesar Montagner.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Handebol. 2. Gestão. 3. Handebol - Brasil. 4. Evolução. I. Montagner, Paulo Cesar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Brazilian National Team Women's Handball: preliminary studies of results of the last twenty years, from 1995 to 2015

Palavras-chave em inglês:

Handball

Management

Handball - Brazil

Evolution

Titulação: Bacharel

Banca examinadora:

Leandro de Melo Beneli

Data de entrega do trabalho definitivo: 26-11-2015

COMISSÃO JULGADORA

Nome Completo do Orientador

Paulo Cesar Montagner

Nome Completo do Titular da Banca

Leandro de Melo Beneli

Dedico este trabalho a Deus e
minha família, minha base!
E a todos que dedicam sua
vida ao esporte!

AGRADECIMENTOS

“E a vida vai tecendo laços
Quase impossíveis de romper:
Tudo que amamos são pedaços
Vivos de nosso próprio ser”

Manuel Bandeira

Primeiramente agradeço a Deus por te me dado forças e iluminado meu caminho, orientando para alcançar da melhor forma meus objetivos. Agradeço especialmente o principal presente que recebi, minha família. Família que só tenho a agradecer por todo apoio dado desde sempre, não me deixando desistir e apoiando em minhas decisões, mesmo que estas não fossem o que eles tinham planejado para meu futuro. Mãe, Pai, Andrei, Larissa e nossa pequena Ana Laura, deixo registrado aqui aquilo que talvez deixei de falar por muitas vezes durante todos esse anos: Muito Obrigado..

Não posso deixar de agradecer toda família, Avós, tios, primos e agregados pelo apoio nesses anos, mesmo distante saibam que vocês sempre estavam do meu lado de alguma forma, amparando nos momentos difíceis e festejando minhas conquistas, as quais tenho todo o prazer do mundo de dividir com vocês.

Agradeço ao Colégio Embraer Juarez Wanderley e ao Instituto Embraer de Educação e Pesquisa, que me proporcionaram oportunidades que não pensava que teria em minha vida, principalmente, a ida para uma universidade de tanta qualidade. No colégio tive apoio de pessoas maravilhosas, as quais tenham eterna gratidão pelo que fizeram e alguns ainda fazem por mim, obrigado professor Valério e professora Denise por me mostrarem e me aproximarem daquilo que escolhi para o resto da minha vida a Educação Física, vocês com certeza fizeram e sempre farão a diferença na minha vida. Cecília aquela professora que já virou amiga, obrigado por todo apoio, por sempre me ouvir e me aconselhar quanto a tudo na vida. Iris, minha eterna orientadora, muito obrigado por todos o conselhos e puxões de orelha. Queria de maneira geral agradecer a todos os professores e funcionários desse local, que mudou a minha vida, tenham certeza que não só na minha, mas na vida de vários outros vocês foram, são e serão extremamente importantes.

Ao morar longe de casa acabei encontrando mais uma família para me dar suporte durante esses anos, sem eles com certeza tudo teria sido mais difícil. Família Republica Buteco saibam que nunca vou ser capaz de demonstrar tamanha gratidão que tenho por ter passado esse cinco anos nessa loucura que era nossa casa, obrigado a cada um que tive a oportunidade de conviver nesses cinco anos, por me ajudarem a tornar

esse período da minha vida mais agradável e feliz. Difícil imaginar daqui pra frente não ter vocês no dia a dia pra me fazer rir em momentos de stress tornando a vida mais leve.

Agradeço aquele que me acompanharam durante esses cinco anos, dividindo sala de aula, grupos de trabalhos, tensões pré provas, ensaios para apresentações, conversas na vagabundita, sonecas no ginásio, churrascos da sala e festas. Bem, obrigado por tudo 011, embarcamos juntos nessa viagem maluca que é a universidade e não posso negar a importância que vocês tiveram para mim durante todo esse processo.

Agradeço a todos que tive a honra de trabalhar junto na empresa junior, na atlética e no HCR. Trabalhar nesses projetos foi de extrema importância para minha construção pessoal e profissional e vocês tornaram o processo mais agradável e divertido. Espero que todos possam ter sucesso em suas vidas.

Agradeço a todos que convive nas equipes de handebol da FEF e da LAU, o handebol como todos sabem é minha maior paixão dentro da educação física e poder praticar e competir à modalidade nesses cinco anos foi muito importante para mim. Poder dividir treino, amistosos e jogos com vocês me deixou muito feliz. Obrigado pela convivência desses anos.

Agradeço a todos os amigos que me acompanharam nesse processo de formação e na vida, não citarei nomes, para evitar erros de esquecimento, mas quero agradecer a todos por tudo. Alguns eu já conhecia há muito tempo e outros conheci ao longo da faculdade, mas que todos para resto de minha vida.

Agradeço ao meu orientador Paulo César Montagner por comprar a idéia de me orientar da produção desse trabalho, muito obrigado por todos os conselhos e críticas, ter passado todo esse processo com seu apoio foi muito importante para mim. Junto agradeço a todos os professores da Faculdade de Educação Física e da Faculdade de Educação da Unicamp, foram cinco anos convivendo com vocês não só em sala de aula, mas em diversas outras situações. Obrigado por contribuírem para minha formação.

Finalizo agradeço a todos que compartilharam comigo das tristezas e alegrias, principalmente, desses cinco anos, mas, também, da vida desde sempre. Com certeza o Diego que chegou a Campinas no dia 18 de fevereiro de 2011 sai daqui totalmente diferente, com certeza algumas coisas não mudaram e talvez nunca vão mudar, mas no geral tive a possibilidade de crescer e evoluir muito profissionalmente e pessoalmente durante esses anos, por isso eu serei eternamente grato a todos que de alguma forma contribuíram para que essas mudanças pudessem acontecer.

RIBEIRO, Diego dos Santos. SELEÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL FEMININO: Estudos preliminares dos resultados dos últimos vinte anos, 1995-2015. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

RESUMO

Nos últimos vinte anos a seleção brasileira feminina de handebol obteve uma melhora significativa em seus resultados. Começou a disputar o Campeonato Mundial na edição de 1995 e até a edição de 2003 não havia conquistado posição entre as dez melhores seleções do campeonato. Em 2013 chegou ao seu inédito título mundial. Utilizando de uma revisão bibliográfica e um estudo dos resultados alcançados pela seleção em cinco campeonatos diferentes percebe-se que esses últimos vinte anos foram de intensas mudanças para nosso handebol feminino e, conseqüentemente, principalmente para a seleção feminina. Durante todo esse período o handebol feminino brasileiro passou por algumas mudanças pontuais para que essa melhora de resultados fosse possível. O intercambio de jogadoras brasileira para os clubes da Europa trouxe diversos benefícios, principalmente, para nossa seleção. O intercambio das jogadoras com o tempo ganhou apoio da confederação, caracterizando um processo de internacionalização do nosso handebol. O estudo teve, também, como objetivo entender como a gestão da confederação pode ter influenciado para o alcance desses resultados e até que ponto esse quadro pode ser benéfico para o desenvolvimento da modalidade no país. Concluindo que a evolução do handebol brasileiro foi possível a partir de uma convergência de esforços da confederação, das atletas e da comissão técnica da seleção. Deixando, também, clara a carência de mais estudos sobre a modalidade no país para um aumento dessas evoluções.

PALAVRAS CHAVEZ: Handebol, Gestão, Brasil, Evolução

RIBEIRO, Diego dos Santos. BRAZILIAN NATIONAL TEAM WOMEN'S HANDBALL: Preliminary studies of the results of the last twenty years, from 1995 to 2015.50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

ABSTRACT

The last twenty years the Brazilian women handball achieved a significant improvement in its results. He began to compete in the World Championships in 1995 edition and to the 2003 edition had not won position among the top ten championship teams. In 2013 it came to an unprecedented world title. Using a literature review and a study of the results achieved by selection in five different championships it is perceived that these last twenty years have been of intense change for our women's handball and hence mainly for women's team. Throughout this period the Brazilian women's handball went through some specific changes for that better results were possible. The Brazilian exchange players for clubs in Europe have brought many benefits, especially for our selection. The exchange of the players over time gained the support of the confederation, featuring an internationalization process of our handball. The study also aimed to understand how the management of the confederation may have influenced to achieve these results and to what extent this framework can be beneficial to the development of sport in the country. Concluding that the evolution of the Brazilian handball was possible from a convergence of Confederation efforts of the athletes and the technical committee of the selection. Leaving also clear the lack of further study of the sport in the country for an increase in these developments.

KEY WORDS: Handball, Management, Brazil, Evolution

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Seleções brasileiras feminina de handebol jogadoras e comissão técnica comemoram título mundial de 2013..... 27

Figura 2: Jogadoras brasileiras que atuam no exterior na temporada 2015/2016..... 28

Figura 3: Páginas com a palavra “HANDEBOL” nas ultimas décadas em dois grandes jornais de circulação..... 34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Os quatro primeiros colocados nos campeonato mundiais.....	20
Quadro 2: Os quatro primeiros colocados Jogos Pan Americanos.....	22
Quadro 3: Os quatro primeiros colocados Torneios Pan Americanos.....	22
Quadro 4: Os quatro primeiros colocados Sul Americano.....	23
Quadro 5: Convocadas para a Seleção Brasileira de Handebol Feminino para o Campeonato Mundial de 2013: pais que atuava e posição.....	26
Quadro 6: Jogadoras brasileiras que atuam no exterior temporada 2015/16.....	29
Quadro 7: Convocadas para a Seleção Brasileira de Handebol Feminino para o Campeonato Mundial de 2015: pais que atua e posição.....	30
Quadro 8: Resultados da Seleção Brasileira: Campeonatos Mundiais.....	32
Quadro 9: Resultados da Seleção Brasileira Feminina de Handebol: Olimpíadas.....	32

SUMARIO

APRESENTAÇÃO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
OBJETIVO.....	14
JUSTIFICATIVA.....	15
METODOLIGIA.....	15
1 ASPECTOS GERAIS DO HANDEBOL.....	17
1.1 O HANDEBOL NA AMÉRICA.....	21
1.2 O HANDEBOL NO BRASIL.....	23
1.2.1 A LIGA NACIONAL.....	25
2 RESULTADOS DOS ULTIMOS VINTE ANOS DO HANDEBOL BRASILEIRO.....	31
3 ESTUDOS SOBRE O HANDEBOL BRASILEIRO.....	37
4 A SELEÇÃO NACIONAL E O HANDEBOL NACIONAL: REALIDADES QUE DESTOAM.....	41
5 CONCLUSÃO.....	44
6 REFERÊNCIAS.....	45

APRESENTAÇÃO

Conheci o handebol no ano de 2007, pouco antes de ingressar no ensino médio. Mas foi a partir do ano seguinte que comecei a me dedicar à modalidade, como a grande maioria no Brasil, conheci e pratiquei o handebol apenas no âmbito escolar e universitário. Uma realidade no handebol nacional é a grande aderência do esporte nas categorias escolares e universitárias e uma baixa profissionalização.

Segundo reportagem apresentada no programa globo esporte pelo repórter Guilherme Pereira (<http://globoesporte.globo.com/globo-esporte/videos/t/globo-esporte-sp/v/campeao-mundial-selecao-feminina-de-handebol-se-espelha-na-noruega-para-se-desenvolver/4245466/>) o handebol no Brasil tem uma grande defasagem na sua parte profissional, já que é um dos esportes mais praticados entre estudantes, mas a nível profissional deixa a desejar.

Mesmo com essa defasagem nossas seleções vêm ganhando maior visibilidade mundialmente. Principalmente quando falamos da seleção feminina que no ano de 2013 se consagrou campeã mundial da modalidade. Coroando, assim, uma ascensão espetacular da nossa seleção. Ascensão que iniciou com sua primeira participação em campeonato mundial em 1995, passando pela sua estréia, também, em jogos olímpicos no ano de 2000 e dele lá para cá só fez crescer os resultados nos campeonatos internacionais.

INTRODUÇÃO

“O planejamento exige reflexão sobre nosso ambiente, sobre o que aconteceu e acontece agora ao nosso redor, sobre qual é a situação atual em relação ao tema que nos ocupa.” (ROCHE, 2002, p.18). Com essa afirmação de Roche inicio um estudo sobre a evolução da seleção feminina de handebol brasileira nos últimos vinte anos. Trazendo os resultados obtidos e dados sobre o planejamento que tornou esses resultados uma realidade para nossa seleção.

Inspirado pelos estudos de Beneli (2002) sobre a organização do basquete masculino brasileiro, e Sarti (2013) sobre a organização do basquete feminino brasileiro, também, quero iniciar os estudos sobre a organização do handebol brasileiro, nesse primeiro momento focalizando a seleção feminina brasileira, a qual tem conquistado resultados mais expressivos para o esporte.

“Portanto decidi pesquisar sobre a trajetória institucional da modalidade para detectar esses problemas que culminaram com o declínio da modalidade em nosso país e que principalmente, afetam muitas pessoas, que assim como eu amam o basquetebol.”

(BENELI, 2002, p. 2)

Em seu estudo Beneli (2002) investigou um quadro contrario ao vivido pelo handebol atualmente. O basquete no período da pesquisa estava em declínio, a seleção feminina brasileira de handebol atualmente encontra-se em período de crescimento, apesar das seis equipes de elite do handebol nacional não se encontrarem no mesmo patamar da seleção, a gestão da mesma encontrou formas de manter-la em alto nível competitivo.

No estudo de Sarti (2013) foram levantados alguns pontos que podem ser grandes influenciadores no desenvolvimento e crescimento de uma modalidade no país, utilizaremos nesse estudo alguns desses pontos, elecandos pela autora para entender o

desenvolvimento do handebol, sendo eles: modelo de financiamento, entidades organizadoras, profissionalismo e amadorismo e patrocinadores.

Segundo o repórter Pedro Mota em reportagem para o programa Sportv Repórter (<http://globosatplay.globo.com/sportv/v/4437055/>):

“No Brasil existe um esporte que anda junto com a educação, o handebol. É difícil encontrar um local fora das escolas em que esta modalidade é praticada e por ser um dos quatro jogos de quadra aplicados na educação física o país vem colecionando vitórias.”

Com essa informação podemos criar alguns questionamentos a serem investigados e respondidos por esse estudo que realizaremos. Quais são os fatores da gestão do handebol brasileiro que contribuíram para esse quadro de evolução da seleção feminina? Quais medidas e estratégias foram tomadas para colocar nossa seleção num mesmo patamar que seleções tradicionais da Europa?

Como já colocado acima as equipes e competições do handebol brasileiro não estão no mesmo nível de desenvolvimento e competição que a seleção nacional feminina. Esse quadro pode ser preocupante quando pensamos no processo de renovação da seleção.

(...) podemos perceber que mesmo as equipes adultas são formadas por muitas atletas de categorias menores, juniores e juvenis - uma das equipes pesquisadas, que disputou a Copa do Brasil adulta, possuía apenas uma atleta acima de 20 anos - o que evidencia que o handebol feminino de alto nível no Brasil vem sendo disputado por atletas jovens. KNYNIK e SIMÕES (2002)

Mesmo com essa defasagem no campeonato nacional a seleção feminina de handebol vem conseguindo manter um nível bom em suas atuações internacionais. Conseguindo disputar em nível de igualdade com seleções de países onde o nível de desenvolvimento técnico e tático da modalidade é bem superior ao Brasil.

OBJETIVO

Esse estudo tem como objetivo estudar a trajetória da seleção brasileira de handebol feminino nos últimos vinte anos, procurando entender sua evolução nesse período e como a gestão da modalidade contribuiu para a conquista de resultados da seleção nacional.

Esse estudo tem a intenção de ampliar os conhecimentos sobre o handebol brasileiro, com a finalidade de estudar o trabalho já realizado nos últimos anos, para que possa haver uma reflexão sobre a trajetória de resultados da seleção feminina, procurando contribuir para a evolução na modalidade no nosso país.

JUSTIFICATIVA

“As justificativas servem para o pesquisador inferir o motivo que o levou a redigir tal pesquisa e o direcionamento dos resultados obtidos, a fim de seu trabalho venha a contribuir com a ciência” (MARTINS JUNIOR, 2013). A literatura voltada para o handebol, no que tange análises da seleção e de seus resultados, é escassa e a grande maioria dos livros que abordam o assunto estão voltados para a prática, principalmente pedagógica, da modalidade.

Justifico esse trabalho pela contribuição que o mesmo trará para os estudos do handebol, principalmente do handebol brasileiro. Raros são os estudos voltados para o desempenho e resultados de nossas seleções. A primeira participação em mundial da seleção feminina acontece em 1995 e de lá para cá não há nenhum estudo que aborde os resultados alcançados nos campeonatos internacionais.

Esse estudo também terá como contribuição para a sociedade todo o entendimento de um quadro de evolução da seleção feminina, podendo ofertar mais possibilidades de reflexões sobre a trajetória de resultados da mesma.

METODOLOGIA

Para Lakatos e Marconi, 2003:

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

“Tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato.” (LAKATOS e MARONI, 2003). Então a metodologia a

ser adota no estudo deve ser aquela que facilite o alcance dos objetivos propostos pelo mesmo e esteja de acordo com o tipo de dados que serão utilizados. No caso do nosso estudo estamos nos propondo a estudar a evolução dos resultados da seleção brasileira de handebol feminino. Por tanto para um estudo de resultados da seleção brasileira de handebol feminino a pesquisa bibliográfica seja o melhor caminho a ser seguido.

A pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tomada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que já foi escrito, dito, e filmado, para que este possa resolver, não somente problemas já conhecidos, como explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente. Desta forma este tipo de pesquisa não é uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame e análise de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

(LAKATOS e MARCONI, 1995)

Seguindo esse modelo de pesquisa juntaremos todos os dados encontrados que estejam dentro dos assuntos tratados pelo estudo. A partir dos dados explanados construir um quadro sobre os últimos anos da seleção brasileira de handebol feminino.

Junto com a pesquisa bibliográfica ao estudar os últimos vinte anos da seleção brasileira de handebol feminino utilizaremos também do método histórico de pesquisa que para Lakatos e Marconi, 2003 é definido como:

Assim, o método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. Seu estudo, para uma melhor compreensão do papel que atualmente desempenham na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações.

Trabalhando em conjunto com esse dois métodos de pesquisa buscaremos alcançar os objetivos desse estudo de forma clara, com o intuito de contribuir com o conhecimento científico e possibilitar novas reflexões sobre o assunto.

1 ASPECTOS GERAIS DO HANDEBOL

De acordo com o site da CBHb e Hubner e Reis (2005) o handebol começa a ser praticado já na antiguidade grega, com jogos que apresentavam características do handebol atual. É possível encontrar sinais da modalidade em literaturas que retratam as antigas Grécia e Roma, e também em literaturas que retratam a idade média na Alemanha. Porém o handebol como é conhecido nos tempos modernos foi jogado pela primeira vez em Nyborg, na Dinamarca em 1897.

A federação internacional de handebol amador foi criada em 1928, com o handebol sendo praticado no campo, com onze jogadores. Sua primeira participação em olimpíadas ocorreu no ano de 1936 em Berlim. Em 1946 foi oficializado o handebol praticado em quadra com sete jogadores e criada em Copenhague a [International Handball Federation \(IHF\)](#).

Atualmente, segundo a IHF, existem 200 confederações nacionais filiadas a federação internacional, divididas em 5 federações continentais:

- Asian Handball Federation (AHF)
- Confederation Africaine de Handball (CAHB)
- European Handball Federation (EHF)
- Oceania Handball Federation (OHF)
- Pan-American Team Handball Federation (PATHF)

A IHF tem como principais competições:

- Campeonato Mundial
- Olimpíadas
- Super Globe
- World Games
- Beach Handball

O Campeonato Mundial acontece a cada dois anos, o masculino é disputado no mês de janeiro e o feminino disputado no mês de dezembro do mesmo ano. Participam

desse campeonato vinte e quatro seleções nacionais, classificadas a partir de seus torneios continentais.

As olimpíadas são organizadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a cada quatro anos, sendo considerado um dos maiores eventos mundiais. Para esse campeonato são classificadas apenas doze seleções nacionais, também, classificadas por meio de seus torneios continentais.

Super Globe é o campeonato mundial de clubes de handebol e ocorre todos os anos, contando com seis equipes, cinco classificadas através dos torneios continentais, com cada federação continental enviando uma equipe representante. A sexta equipe é integrada através de convite da IHF.

World Games e Beach Handball são campeonatos da IHF voltado para handebol de areia, modalidade que ainda está se estruturando, mas cresce rapidamente, atraindo diversos seguidores. Nessa modalidade o Brasil mantém uma supremacia, consagrado tetra campeão mundial masculino no mundial de 2014 e no mesmo mundial foi consagrado tricampeão mundial feminino.

O continente europeu foi onde ocorreu a criação do handebol, talvez esse seja um dos motivos da modalidade ser muito bem estruturada e tradicional neste continente e concentra as principais escolas do handebol mundial, destacando-se Dinamarca, Noruega e Alemanha.

A Europa também é responsável por abrigar os principais campeonatos e ligas de clubes de handebol durante toda a temporada. A principal competição é a Champions League (Liga dos Campeões) que na atual temporada conta com vinte e duas equipes no campeonato feminino e trinta e duas equipes no campeonato masculino. A EHF possui um site que transmite todos os jogos desse campeonato para o mundo todo, já que por ter muitos estrangeiros atuando por equipes européias o campeonato tem um grande apelo mundial.

Esse modelo de campeonato permite que muito jogadores atuem em alto nível durante a maior parte da temporada, pois ainda é grande o número de países, fora da Europa, sem uma liga de alto nível, fato que inclui o Brasil e será discutido posteriormente.

Diante deste cenário o intercambio de atletas brasileiras para clubes do velho continente é a melhor opção para muitos atletas, podendo atuar em grandes equipes e com nível técnico alto, durante toda a temporada, vivendo em países onde o handebol é valorizado. “Nomes como Bruno Souza, Duda, Borges e Alexandra são exemplos de atletas revelados aqui, mas que deixaram seus clubes pelo prestígio, respeito e salário do handebol europeu.” (ARANTES, 2013)

Pelo fato do continente europeu possuir os campeonatos mais fortes da temporada, equipes mais estruturadas e toda uma cultura de handebol em seus países, é notável nos campeonatos de seleções um maior destaque para as seleções desses países. Segundo informações do site da IHF no Campeonato Mundial feminino, desde quando começou a se disputar essa competição em 1957 apenas duas nações não-européias chegaram ao lugar mais alto do pódio, Coréia do Sul em 1995 e Brasil em 2013. Além dessas duas vezes, apenas mais umas vez uma seleção não-européia esteve presente entre as quatro melhores equipes do mundo.

Quadro 1: Os quatro primeiros colocados nos campeonato mundiais

Ano	1º Colocado	2º Colocado	3º Colocado	4º Colocado
1957	Checoslováquia	Hungria	Iugoslávia	Alemanha Ocidental
1962	Romênia	Dinamarca	Checoslováquia	Iugoslávia
1965	Hungria	Iugoslávia	Alemanha Ocidental	Checoslováquia
1971	Alemanha Oriental	Iugoslávia	Hungria	Romênia
1973	Iugoslávia	Romênia	União Soviética	Hungria
1975	Alemanha Oriental	União Soviética	Hungria	Romênia
1978	Alemanha Oriental	União Soviética	Hungria	Checoslováquia
1982	União Soviética	Hungria	Iugoslávia	Alemanha Oriental
1986	União Soviética	Checoslováquia	Noruega	Alemanha Oriental
1990	União Soviética	Iugoslávia	Alemanha Oriental	Alemanha Ocidental
1993	Alemanha	Dinamarca	Noruega	Romênia
1995	Coréia do Sul	Hungria	Dinamarca	Noruega
1997	Dinamarca	Noruega	Alemanha	Rússia
1999	Noruega	França	Áustria	Romênia
2001	Rússia	Noruega	Iugoslávia	Dinamarca
2003	França	Hungria	Coréia do Sul	Ucrânia
2005	Rússia	Romênia	Hungria	Dinamarca
2007	Rússia	Noruega	Alemanha	Romênia
2009	Rússia	França	Noruega	Espanha
2011	Noruega	França	Espanha	Dinamarca
2013	Brasil	Servia	Dinamarca	Polônia

Fonte: IHF

1.1 O HANDEBOL NA AMÉRICA

Na America o handebol é gerido pela Federação Pan Americana de Handebol (Panamerican Team Handball Federetion - PATHF). A PATHF conta atualmente com vinte e seis países associados, segundo informações do site da própria federação. São esses países: Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Republica Dominicana, Equador, El Salvador, Groelândia, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Trinidad e Tobago, Uruguai, USA, Venezuela.

Na America nossa seleção participa de três campeonatos, enfrentando seleções do continente. Nos Jogos Pan Americanos, que são utilizados para classificação para as Olimpíadas, o Torneio Pan Americano, que é classificatório para o Campeonato Mundial, e o Torneio Sul Americano, classificatório tanto para o Torneio Pan Americano quanto para os Jogos Pan Americanos.

Segundo a PATHF nos últimos anos é possível notar uma hegemonia sul americana nas competições da PATHF. A seleção brasileira é a maior vitoriosa das competições, seguida pela seleção argentina, com que disputou a maioria das finais.

Em Jogos Pan Americanos desde a edição de 1999, em Winnipeg, temos como campeã a seleção brasileira, três desses cinco títulos foram conquistados em finais contra a seleção argentina.

As tabelas a seguir mostram os resultados dos jogos organizados até hoje pela PATHF. Podendo-se perceber que a hegemonia da seleção brasileira feminina na América ocorre há alguns anos.

Quadro 2: Os quatro primeiros colocados Jogos Pan Americanos

Ano	1º Colocado	2º Colocado	3º Colocado	4º Colocado
1987	USA	Canadá	Brasil	Cuba
1991	USA	Canadá	Brasil	Argentina
1995	USA	Canadá	Brasil	Cuba
1999	Brasil	Canadá	Cuba	USA
2003	Brasil	Argentina	Uruguai	USA
2007	Brasil	Cuba	Argentina	Rep. Dominicana
2011	Brasil	Argentina	Rep. Dominicana	México
2015	Brasil	Argentina	Uruguai	México

Fonte: PATHF

Quadro 3: Os quatro primeiros colocados Torneios Pan Americanos

Ano	1º Colocado	2º Colocado	3º Colocado	4º Colocado
1986	USA	Canadá	Brasil	Argentina
1989	Canadá	USA	Brasil	México
1991	USA	Canadá	Brasil	Argentina
1997	Brasil	Canadá	Uruguai	Argentina
1999	Brasil	Cuba	Argentina	Uruguai
2000	Brasil	Uruguai	Groelândia	Argentina
2003	Brasil	Argentina	Uruguai	USA
2007	Brasil	Argentina	Rep. Dominicana	Paraguai
2009	Argentina	Brasil	Chile	Rep. Dominicana
2011	Brasil	Argentina	Cuba	Uruguai
2013	Brasil	Argentina	Rep. Dominicana	Paraguai

Fonte: PATHF.

Quadro 4: Os quatro primeiros colocados Sul Americano

Ano	1º Colocado	2º Colocado	3º Colocado	4º Colocado
1983	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
1984	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
1986	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
1988	Brasil	Argentina	Uruguai	Paraguai
1994	Brasil	Argentina	Uruguai	Paraguai
1998	Brasil	Argentina	Uruguai	Paraguai
2001	Brasil	Uruguai	Paraguai	Argentina
2002	Brasil	Argentina	Uruguai	Paraguai
2006	Argentina	Paraguai	Chile	Uruguai
2010	Argentina	Brasil	Uruguai	Chile
2013	Brasil	Argentina	Paraguai	Uruguai
2014	Brasil	Argentina	Chile	Uruguai

Fonte: PATHF.

Como pode ser analisado nas tabelas acima desde o final da década de noventa é notável uma dominação latina americana nos torneios que compreendem todo o continente americano.

O Brasil está em vantagem em relação aos outros países devido ao fato já de possuir a maior parte de nossa seleção atuando e treinando por clubes em países da Europa com campeonatos de nível técnico elevado. Sem citarmos a participação de algumas jogadoras na Liga dos Campeões da Europa de Handebol. Campeonato esse com nível técnico mais elevado que boa parte dos campeonatos continentais.

1.2 O HANDEBOL NO BRASIL

No Brasil o handebol chegou principalmente por meio da imigração da colônia alemã na década de 30 (CUNHA JUNIOR, 2002). Sua prática era mais restrita ao estado de São Paulo até os anos de 1960 e depois disseminado pelo país. Um fato muito

importante para a disseminação do handebol pelo restante do país foi a inclusão da modalidade nos jogos estudantis e universitários brasileiros. Em 1974 foi disputado o primeiro campeonato brasileiro de handebol, nas categorias masculinas e femininas, organizadas pela CBD.¹

Fundada em 1 de junho de 1979 a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), é a responsável pela organização do handebol no Brasil. Na época em que foi fundada já existiam as federações estaduais que até essa data se reportavam a Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Portanto, segundo o site da CBHb são considerados fundadores da mesma:

- Federação Paulista de Handebol
- Federação de Handebol do Estado do Rio de Janeiro
- Federação Maranhense de Handebol
- Federação Pernambucana de Handebol
- Federação Cearense de Handebol
- Federação Gaúcha de Handebol
- Federação Paraense de Desportos
- Federação Paranaense de Handebol
- Federação Mineira de Handebol
- Federação Amazonense de Handebol
- Federação Sergipana de Handebol
- Federação Paraibana de Handebol

Atualmente a CBHb tem como seu presidente Manoel Luiz Oliveira e vice-presidente Adenilson Maia Correia Lima. A sede da confederação localiza-se em Aracaju. O site da confederação não informar o numero de associados atualmente.

O calendário da CBHb conta com seis competições no ano de 2015 para a categoria adulta feminino, são ele:

- Campeonato brasileiro de clubes
- Copa dos campeões

¹ Informações históricas do site da CBHB

- Copa Brasil
- Liga nordeste
- Liga Nacional
- Taça Amazônica

Alguns são campeonatos regionais, mas a maioria são campeonatos de âmbito nacional que proporcionam a disseminação da modalidade pelo país, com a participação de equipes de todas as regiões. A elite do handebol brasileiro disputa a Liga Nacional de Handebol, campeonato com nível técnico e competitivo não compatível ao da seleção nacional.

1.2.1 A LIGA NACIONAL

A Liga Nacional é o campeonato da elite do handebol nacional, disputada desde 1997, mesmo sendo um campeonato novo tem sua força e crescimentos contantes.

Porém mesmo com todas as glórias conquistadas pela nossa seleção feminina a liga nacional é instável quanto ao seu nível técnico e quantidade de times que a disputam, a Liga nacional nunca foi tão pequena². Chegou ao seu auge no ano de 2013 com onze equipes participantes e em 2015 terá na disputa pelo título nacional apenas seis equipes.

O mesmo site afirma que essa diminuição está diretamente ligada a saída de jogadoras para atuar em clubes estrangeiros, com a melhora da seleção nacional mais jogadoras estão tendo a oportunidade de atuar fora do país. Situação que na seleção gera um quadro diferente, pois quanto mais jogadoras atuando fora dos pais, mais competitiva fica nossa seleção nacional, pois essas jogadoras conseguem atuar e treinar em alto nível durante toda a temporada.

² Após título mundial, handebol feminino perde quase metade dos clubes do país (<http://www.hojeemdia.com.br/esportes/apos-titulo-mundial-handebol-feminino-perde-quase-metade-dos-clubes-do-pais-1.338139>)

Como colocamos no início do trabalho desde as olimpíadas de 2000, em Sidney, as atletas brasileiras vêm despertando um maior interesse em clubes estrangeiros, principalmente europeus.

Quadro comprovado pela composição da seleção brasileira, na conquista do título mundial das dezesesseis jogadoras que compunham o elenco, apenas três atuavam no Brasil, como mostra a tabela abaixo

Quadro 5: Convocadas para a Seleção Brasileira de Handebol Feminino para o Campeonato Mundial de 2013: país que atuava e posição.

Nomes	País que atuava	Posição
Alexandra Nascimento	Áustria	Ponta direita
Amanda de Andrade	Brasil	Armadora esquerda
Ana Paula Belo	Áustria	Armadora central
Barbara Arenhart	Áustria	Goleira
Daniela Piedade	Eslovênia	Pivô
Débora Hannah	Brasil	Armadora central
Deonise Fachinello	Áustria	Armadora direita
Eduarda Amorim	Hungria	Armadora esquerda
Elaine Gomes	Brasil	Pivô
Fabiana Diniz	Áustria	Pivô
Fernanda Silva	Áustria	Ponta esquerda
Karol Souza	Dinamarca	Armadora esquerda
Mariana Costa	Dinamarca	Ponta direita
Mayara Fier	Sem Clube	Armadora central
Mayssa Pessoa	Rússia	Goleira
Samira Rocha	França	Ponta esquerda

Fonte: CBHb



Figura 4: Seleções brasileiras feminina de handebol jogadoras e comissão técnica comemoram título mundial de 2013

Fonte: <http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2013/12/brasil-bate-servia-faz-historia-e-e-campeao-mundial-de-forma-invicta.html>

Com a conquista do título mundial a seleção brasileira conseguir firmar sua imagem entre as grandes seleções do mundo. Assim, o interesse por jogadoras brasileiras, por parte dos clubes, principalmente, europeus, está em uma crescente. Aumenta cada vez mais o número de jogadoras nacionais com a possibilidade de atuar por esses clubes estrangeiros. Com essa situação nossa seleção se beneficia, pois consegue ter uma grande gama de jogadoras atuando em campeonatos de alto nível durante toda a temporada, jogadoras, que provavelmente, irão compor o elenco nacional.

Na temporada atual 2015/2016 há 25 jogadoras brasileiras atuando em clubes europeus. A página 7M HANDEBOL TOTAL no Facebook é especializada em handebol e também tem seu blog com mesmo nome da página, divulgou uma imagem no dia 3 de setembro de 2015 com algumas jogadoras brasileiras que atuam no exterior.



Figura 5: Jogadoras brasileiras que atuam no exterior na temporada 2015/2016

Fonte: <https://www.facebook.com/7mhandebolttotal/photos/pb.408424702647013.-2207520000.1445895375./510565475766268/?type=3&theater>

Na imagem temos quase todas as jogadoras brasileiras que atuam no exterior na temporada atual, para melhor demonstração desse quadro do handebol brasileiro trago abaixo a tabela completa com todas as jogadoras, que estão na imagem e as que não foram colocadas na imagem, atuantes em clubes estrangeiros.

Quadro 6: Jogadoras brasileira que atuam no exterior temporada 2015/16

Jogadora	País que atua
Adriana Cardoso	Alemanha
Adriana Lima	Polônia
Alexandra Nascimento	Romênia
Ana Paula Rodrigues	Romênia
Barbara Arenhart	Dinamarca
Chana Massom	Dinamarca
Daniela Piedade	Hungria
Deonise Fachinello	Romênia
Eduarda Amorim	Hungria
Elaine Gomes	Dinamarca
Fabiana Diniz	Alemanha
Fernanda Silva	Romênia
Gabriela Moreschi	Noruega
Jacqueline Oliveira	França
Jaqueline Anastácio	Alemanha
Jessica Quintino	Polônia
Juliana Malta	Polônia
Karen Gadelha	França
Karol Souza	Dinamarca
Ligia Costa	Polônia
Mariana Costa	Dinamarca
Mayara Fier	Dinamarca
Mayssa Pessoa	Romênia
Samira Rocha	França
Tamires morena	Hungria

Fonte: 7M Handebol Total

Para o mundial de 2015 a seleção sofreu algumas alterações trazendo algumas jogadoras mais jovens e das convocadas para o mundial desse ano cinco atuam por clubes brasileiros.

Quadro 7: Convocadas para a Seleção Brasileira de Handebol Feminino para o Campeonato Mundial de 2015: país que atua e posição.

Nomes	País que atua	Posição
Alexandra Nascimento	Romênia	Ponta direita
Amanda Andrade	Brasil	Armadora esquerda
Ana Paula Belo	Romenia	Armadora central
Barbara Arenhart	Dinamarca	Goleira
Bruna de Paula	Brasil	Armadora Direita
Celia Coppi	Brasil	Ponta Direita
Daniela Piedade	Eslovênia	Pivô
Deonise Fachinello	Áustria	Armadora direita
Eduarda Amorim	Hungria	Armadora esquerda
Fabiana Diniz	Áustria	Pivô
Fernanda Silva	Áustria	Ponta esquerda
Francielle da Rocha	Brasil	Central
Jessica Quintino	Polônia	Ponta direita
Larissa Araújo	Brasil	Ponta esquerda
Mayssa Pessoa	Rússia	Goleira
Tamires Morena	Hungria	Pivo

Fonte: CBHb

2 RESULTADOS DOS ULTIMOS VINTE ANOS DO HANDEBOL BRASILEIRO

O handebol feminino brasileiro teve sua primeira participação em campeonato mundial em 1995, nesse campeonato teve discretas participações até o ano de 2011. Uma seleção que tinha dificuldades para passar das primeiras fases desse campeonato, surpreendeu a todos no ano de 2011, no mundial disputado no Brasil. Avançou para a segunda fase do campeonato como a seleção melhor classificada em seu grupo, posição conquistadas após uma vitória surpreendente diante da França, seleção vice-campeã no mundial de 2009. Desde então os resultados em competições internacionais tiveram um crescente exponencial. O auge aconteceu com o título mundial da modalidade no campeonato disputado em 2013 na Sérvia.

Os quadros a seguir trazem informações dos resultados alcançados por nossa seleção feminina de handebol brasileiro em todas suas participações em campeonatos mundiais e Olimpíadas.

Quadro 8: Resultados da Seleção Brasileira: Campeonatos Mundiais

Ano	Colocação
1993 -1957	Não Participou
1995	17º
1997	23º
1999	16º
2001	12º
2003	20º
2005	7º
2007	14º
2009	15º
2011	5º
2013	1º

Fonte: IHF

Quadro 9: Resultados da Seleção Brasileira Feminina de Handebol: Olimpíadas

Ano	Colocação
2000	8º
2004	7º
2008	9º
2012	6º

Fonte: IHF

No continente americano, já podemos ver pelos quadros 2, 3 e 4 desse trabalho, há uma hegemonia da seleção brasileira feminina. Hegemonia afirmada não só pelos resultados, mas também pela facilidade com que os mesmos vêm sendo conquistados por nossa seleção.

Mas pensando a nível mundial, desde as olimpíadas de 2000 em Sidney o handebol brasileiro passou por muitas mudanças, sendo a principal, a ida de jogadoras para Europa para atuarem em clubes de lá. Segundo o histórico da Confederação Brasileira de Handebol até as olimpíadas de Sidney 2000 o handebol feminino brasileiro não havia participado de nenhuma edição dos jogos. A conquista de uma boa colocação logo na primeira participação olímpica das mulheres, elas conquistaram o oitavo lugar, chamou a atenção de patrocinadores e clubes estrangeiros para o handebol brasileiro.

Mesmo com a estréia em campeonatos mundiais acontecendo cinco anos antes, foi esse resultado o responsável por oferecer as jogadoras brasileiras uma maior visibilidade. A partir do aumento dessa visibilidade, os clubes estrangeiros, principalmente europeus, começaram a se interessar pelas atletas do Brasil, assim, teve o início de um intercambio esportivo muito importante para o handebol brasileiro. Como afirmar Fabiana Diniz, capitã da seleção brasileira na conquista do mundial, em entrevista para o programa globo esporte de junho de 2013, a ida de jogadoras brasileiras para o handebol europeu foi um fator fundamental na evolução da modalidade no país. Com esse intercâmbio com clubes europeus, principalmente com as mulheres, a seleção feminina começou a se demonstrar mais competitiva em

campeonatos mundiais, com melhoras em suas marcas a cada campeonato. Pois esse intercâmbio permitiu que nossas atletas atuassem e treinassem em um alto nível durante o ano todo, como já colocamos no primeiro capítulo, essa é uma das principais vantagens de nossas atletas migrarem para clubes europeus.

A evolução da seleção feminina foi ficando visível a cada novo campeonato disputado pela mesma, com melhoras nos resultados alcançados e principalmente cada vez mais se apresentou num nível técnico igual ao das grandes seleções européias.

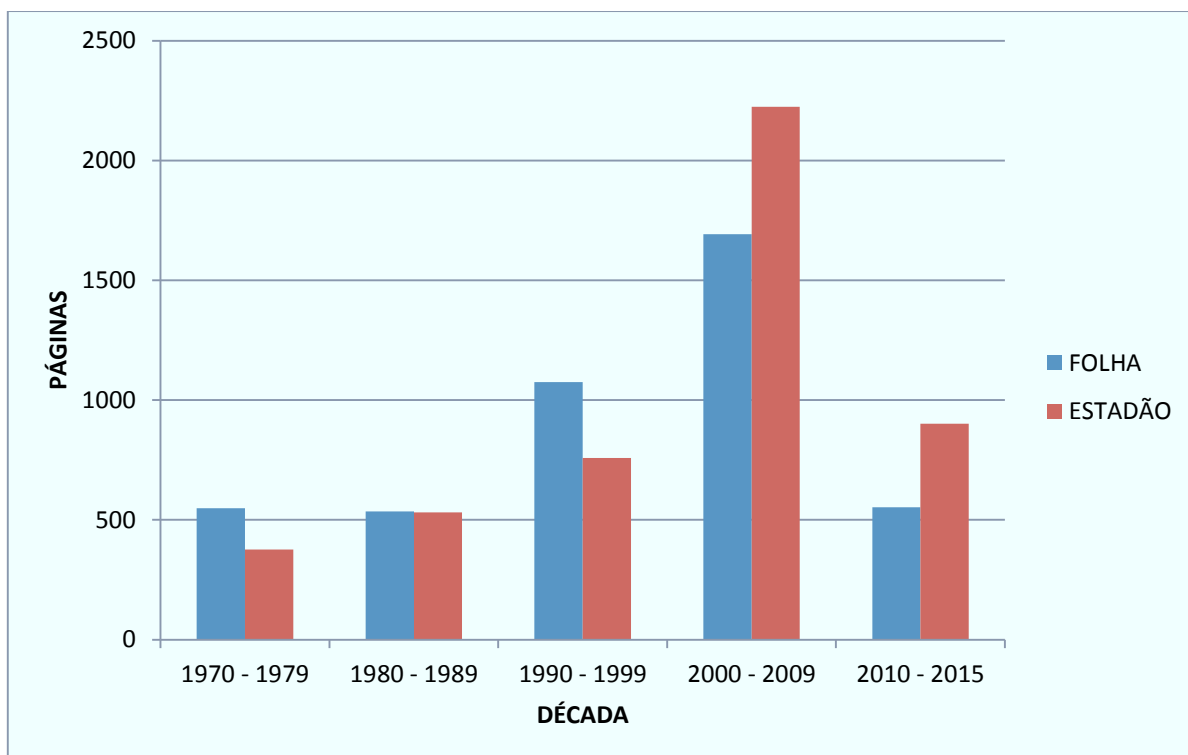
É de conhecimento daqueles que acompanham a modalidade que a após o início do intercâmbio de jogadoras para a Europa a confederação começou a atuar com a finalidade de facilitar esse processo, para que mais jogadores pudessem ter essa oportunidade. Como por exemplo, realizou um convênio com o time austríaco Hypo No, onde a CBHb custeava uma parte do salário da atletas brasileiras do clube, permitindo assim que o clube contrata-se mais jogadoras nacionais para atuar pelo mesmo nos campeonatos na Áustria e principalmente em competições continentais.

Esse convênio teve duração de junho de 2011 até fevereiro de 2014. Suas principais intenções eram permitir que um maior número de jogadoras brasileiras atuasse na Europa, e principalmente, treinassem e jogasse juntas, driblando e tentando amenizar os efeitos da falta de tempo que a seleção tinha para se reunir em treinamentos.³

Outro fator que torna esses últimos quinze anos os mais evolutivos para seleção de handebol é o a atenção da mídia para a modalidade. Em um busca no acervo do dois dos jornais de maior circulação do Brasil ao procurar pela palavra “HANDEBOL” os sites fornecem a quantidade de páginas que foram publicadas que continham a palavra.

Os dois jornais, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, escolhidos para a pesquisa trouxeram subsídios para a confecção da tabela abaixo, estão classificados entre os dez de maior circulação no Brasil, segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ). Os dois jornais também foram utilizados por permitir acesso livre e gratuito ao seu acervo digital.

³ <https://handebolminuto.wordpress.com/>



Fontes: Acervo Folha de São Paulo e Acervo Estadão

Figura 6: Páginas com a palavra “HANDEBOL” nas ultimas décadas em dois grandes jornais de circulação⁴.

Como pode se perceber desde os anos 90 já havia um crescimento do handebol nos jornais, mas esse crescimento é muito mais significativo na década inicial do século XXI. É importante ressaltar que nas décadas de 70, 80 e 90 o handebol ganhava espaço, na maior parte dos anos, durante o período de jogos Pan Americano e Olimpíadas. Quadro esse que alterado nas ultimas décadas, pois a modalidade é noticiada com uma frequência constante e igualitária ao longo dos anos.

Nas primeiras décadas de handebol no Brasil, o mesmo só era noticiado em artigos reportagens que abordavam o esporte como um todo, assim, atenção ao handebol era menor. Hoje em dia a maioria das notícias são de exclusividade da modalidade, gerando maior atenção para a mesma.

Para Janetti (2008):

⁴ Pesquisa realizada no dia 01 de julho de 2015

Os meios de comunicação em massa têm grande influência na difusão do esporte e, se apoderam dele como uma forma extremamente lucrativa para seus canais, atraindo cada vez mais espectadores e praticantes das inúmeras modalidades existentes no contexto atual do mundo esportivo.

A divulgação da modalidade é muito importante e demanda um trabalho bem formulado e executado, pois a partir dessa divulgação é que se conquistam novos praticantes e espectadores da modalidade. E para uma modalidade em crescimento no país isso se torna essencial. Segundo Hovland (apud Hatje 2003) a comunicação pode ser um processo por meio do qual o indivíduo transmite estímulos para modificar o comportamento dos outros indivíduos. Hatje (2003) afirma: “O esporte é o alvo da mídia, que transmite informações, alimenta nosso imaginário e fornece elementos à interpretação do mundo”.

Fato que, também, que colocou o handebol brasileiro em destaque foi à eleição de duas brasileiras como melhores jogadoras do mundo de handebol. Alexandra Nascimento foi eleita em 2012, Danello (2014) relata:

Em votação organizada pela Federação Internacional de Handebol, envolvendo torcedores, jornalistas e especialistas, a brasileira, que conquistou o título inédito para o país, precisou superar grandes adversárias de seleções tradicionais. Com 28% dos votos, Alexandra deixou para trás a norueguesa Heidi Loke e a montenegrina Bojana Popovic, empatadas na segunda colocação, com 24%, além da croata Andrea Penezic e de outra montenegrina, Katarina Bulatovic, empatadas em quarto, com 12%.

Eduarda Amorim, primeiramente, foi eleita a MVP (Most Valuable Player) do Campeonato Mundial de Handebol 2013. Após esse conquista foi eleita a melhor jogadora do mundo de handebol no ano de 2014. A brasileira foi eleita com 35,2% dos votos deixando para trás Heidi Loke da Noruega, Cristina Neagu da Romênia Isabelle Gulldén da Suécia e Marta Mangue da Espanha⁵

Em 2011 a seleção feminina ganhou um importante ponto de apoio na divulgação de seu trabalho e resultados. O canal de TV Esporte Interativo faz cobertura completa do mundial de 2011 que ocorreu em São Paulo. Até então nenhum canal de

⁵ Duda Amorim ganha prêmio de melhor jogadora do mundo de 2014 (<http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2015/02/duda-amorim-ganha-premio-de-melhor-jogadora-do-mundo-de-2014.html>)

TV brasileiro havia transmitido um mundial da modalidade. A cobertura desse mundial não se limitou apenas a transmissão de jogos do Brasil, foram diversos programas do canal cobrindo o mundial e transmissão de jogos dos quais a seleção nacional não participava. Reportagens sobre as seleções e entrevistas com jogadoras, deixando o público mais próximo da modalidade. No livro de Danello (2014) Edgar Diniz, presidente do canal, explica o porquê do investimento na modalidade:

Há quatro anos, quando estávamos reunidos decidindo nossas “apostas olímpicas estratégicas”, optamos por investir no handebol, além da escolha mais óbvia do judô. Especialmente a seleção feminina, que já demonstrava potencial, tendo dominado o esporte na América latina. Mais do que os resultados, no entanto, encontramos um grupo determinado a ignorar o “status quo” e a mostrar a força do trabalho em equipe, unindo esforço e talento, sob a brilhante liderança de um técnico dinamarquês que se tornou brasileiro. Eles estavam organizando, queriam fazer diferente, apostavam no trabalho duro e estavam dispostos a desafiar as grandes potências. Por alguma razão nos identificamos com esse sonho que parecia uma loucura familiar.

Neste momento, fomos o único canal a apostar. Compramos todos os direitos. Mas, mais do que isso, decidimos acompanhar a evolução da equipe, do grupo, do sonho e contar essa história inspiradora para o Brasil, independente do resultado final. Decidimos ir muito além de transmitir os jogos e as competições (...)

O canal continuou a investir na modalidade, transmitindo no ano de 2012 o Final Four da Champions League da Europa. Em 2013 foi o único canal nacional a fazer a cobertura total da conquista do título mundial pela seleção brasileira feminina de handebol. A relação entre o canal e a seleção feminina de handebol foi tão intensa que a partir que a repórter responsável pela cobertura da seleção feminina de handebol, desde o mundial de 2011, Monique Danello, escreveu um livro sobre os bastidores da inédita conquista do mundial. O livro “Raça Brasil” foi lançado em dezembro de 2014 um ano após a conquista do título.

3 ESTUDOS SOBRE O HANDEBOL BRASILEIRO

Como já afirmado na introdução desse trabalho o handebol brasileiro ainda tem uma carência por estudos sobre sua estrutura, técnica, tática e organizacional. Cunha Junior, 2002 afirma que:

Porém, para que possa vir a atingir o status de equipe de alto nível internacional, há uma necessidade premente de aprofundar cientificamente os conhecimentos sobre a modalidade e seus praticantes, em relação a diversos fatores (genético, morfológico, fisiológico, técnico-tático, psicológico e ambiental), que têm influência direta sobre o processo de formação da atleta de handebol de alto nível no Brasil.

Nesses vinte anos, alguns trabalhos foram desenvolvidos como foco na seleção feminina nacional de handebol. Destacamos dois estudos feitos que procuraram criar um perfil das atletas de nossa seleção.

O primeiro realizado no ano de 2002 por Cunha Junior, Cunha, Schneider e Dantas. Os autores trabalham com uma amostra de 19 atletas convocadas para a seleção. Com esse grupo estudado os autores alcançaram resultados interessantes Cunha Junior et. al. (2002) afirmou que:

(...)a Ergoespirometria e o Teste de Wingate. O grupo apresentou um alto índice de arco (A), um baixo somatório da quantidade total de linhas (SQTL) e um baixo índice de deltas (D10). O somatotipo do grupo foi classificado como mesomorfo balanceado e o temperamento classificado com sanguíneo. O ponto positivo para o grupo avaliado foi observado no limiar ventilatório 2 (LV2), que foi em torno de 90% do VO₂máx, que corrobora com o valor médio de pico, demonstrando assim, que o grupo apresenta uma possível tolerância a altas concentrações de lactato.

Em 2005 um trabalho semelhante de Nogueira, Cunha Junior, Dantas e Fernandes Filho. Dessa vez o trabalho foi realizado com 17 atletas da seleção, as quais haviam sido convocadas para a disputa do Pan Americano de 2003. Em seu trabalho Nogueira et. al. (2005) conclui que:

É comum em nosso país que a escolha do atleta seja feita considerando-se estado físico e técnico dos mesmos (o que não deve se desprezado), mas não há nenhuma preocupação com o potencial genético apresentado por esses atletas.

Esperamos que a dermatoglia contribua para o esporte nacional no sentido de auxiliar a orientação e seleção desportiva, buscando oferecer um direcionamento dos atletas desde sua iniciação no esporte, para que, juntamente

com uma boa preparação física, possamos buscar melhores resultados no cenário mundial, já que no cenário sul americano já estamos em destaque.

Para entendermos melhor a importância da dermatoglia para o esporte Cunha e Fernandes Filho (2004) afirmam que:

As impressões digitais são marcas genéticas informativas e objetivas que não dependem da etnia e da nacionalidade, podendo ser utilizadas mundialmente na prática, na seleção e orientação desportiva precoce. Acrescenta ainda, Fernandes Filho (1997), que as impressões digitais possibilitam a escolha mais adequada e a especialização no esporte, com a perspectiva de otimização, quanto ao talento individual.

Já indo para a área mais sócio cultural do handebol um trabalho realizado e de grande importância para a temática do nosso estudo de Knijnik e Simões (2002). O estudo traz dados sócios culturais das atletas de elite do handebol nacional, que atuavam em campeonatos nacionais. E os autores tinham como justificativa para esse estudo o grande aumento da participação feminina no esporte.

“Considerando que a presença da mulher nunca foi tão grande nos diversos setores da sociedade, o estudo busca alavancar e trazer à tona dados para o conhecimento sobre a mulher num dos setores da sociedade brasileira, no qual ela mais tem marcado presença: o esporte de competição.”

(KNIJNIK e SIMÕES, 2002)

Os autores colocam como objetivo específico do trabalho estudar o perfil sócio cultural das atletas de handebol de categorias Junior e adulto do handebol brasileiro. Foram estudadas atletas com idade entre 14 e 33 anos que tinham participação no Campeonato Brasileiro Junior e Copa do Brasil Adulto.

Um fato que ficou claro nesse estudo é que o handebol brasileiro é composto em sua maioria por atletas novas, “uma das equipes pesquisadas, que disputou a Copa do Brasil adulta, possuía apenas uma atleta acima de 20 anos - o que evidencia que o handebol feminino de alto nível no Brasil vem sendo disputado por atletas jovens” (KNIJNIK e SIMÕES, 2002).

Esse fato é de extrema importância para entendermos o desenvolvimento de nossa seleção adulta, pois se nossa elite do handebol adulto nacional é dominada por jovens atletas, podemos entender que aquelas que compõem a seleção adulta não atuam em nosso país.

“Encontramos também apenas oito jogadoras (5,1% do total) com mais de 30 anos; em países em que a prática do handebol feminino é mais ampla, jogadoras acima de 30 anos são um fato bastante comum” (KNIJNIK e SIMÕES, 2002). Essa constatação

é importante para refletirmos sobre qual o exemplo as atletas mais jovens estão tendo dentro de quadra e de suas equipes. Ponto fundamental também quando se trata da continuidade de uma modalidade e da construção de uma cultura do esporte nacional. Pois fica aquela situação de quando se atinge a idade adulta é necessário deixar o país para desenvolver seu handebol, pois ao permanecer no país por quaisquer que sejam os motivos, assume-se o risco de não desenvolver seu handebol a um nível satisfatório para atuar pela seleção nacional.

Um estudo que destoa um pouco da temática desse trabalho, mas considero de grande importância para a evolução do handebol brasileiro, principalmente, da nossa seleção, foi realizado por Garcia, Pereira, Caetano, Bueno e Moura (2014). É um trabalho que assim como afirmado por seus autores vem preencher uma lacuna nos estudos referentes ao handebol realizados no Brasil.

Porém, encontram-se lacunas no que se diz respeito à melhor compreensão tática das equipes, variabilidade de posicionamento, melhor compreensão do comportamento das equipes em função do resultado e informações relacionadas ao desenvolvimento do jogo.

(GARCIA, et. al., 2014)

Os autores trabalharam com a análise dos eixos de ações das atletas dentro de quadra durante os jogos. Através dessas análises Garcia et. al. Notaram um padrão nas ações das atletas e também uma variação desse padrão de acordo com a situação do jogo, “verificando que as jogadoras apresentaram comportamentos diferentes nas situações "empatando", "ganhando" e "perdendo" (GARCIA et. al., 2014)

Este trabalho trás uma contribuição para um área pouco estudada do handebol, principalmente brasileiro, mostrando que os estudos com a modalidade ainda tem muitas áreas que necessitam de maiores reflexões na conclusão do estudo Garcia et. al. (2014) afirma que:

Acreditando que estas informações somadas aos estudos encontrados na literatura são importantíssimos para o desenvolvimento do conhecimento da modalidade, os autores ainda acreditam que análises táticas devem ir além, buscando padrões com que ocorrem os deslocamentos para infiltrações, arremessos com sucesso, posicionamento dos atletas em relação aos adversários e até estudos que procurem estudar as transições ofensivas e defensivas realizadas pelas equipes de handebol.

Uezu (2014) faz uma análise sobre as iniciativas da CBHb em relação a formação dos profissionais que atuam no nosso handebol. Para realizar a análise o autor compara o trabalho feito pela CBHb “ (...) aos modelos internacionais desenvolvidos na

Alemanha e Espanha, bem como o Programa Nacional Canadense, pioneiro na área, e o Conselho Internacional para a Excelência em Coaching” (UEZU,2014)

A partir de sua análise e comparação com os modelos internacionais, sobre a preparação dos profissionais brasileiros Uezu (2014) conclui que:

A formação do profissional do Esporte no Brasil tem um modelo baseado na formação acadêmica, com a graduação em educação física e/ou esporte que prioriza uma formação a partir da construção de conhecimentos gerais. Embora seja uma formação com uma carga horária grande quando comparada aos modelos internacionais, ela requer uma complementação na área de atuação escolhida, pois em termos práticos parece não preparar o indivíduo para atuação profissional no esporte.

Os estudos aqui apresentado são de áreas com a necessidade de serem mais estudadas por uma equipe que almeja atuar em grande nível no handebol, essa lacuna nos estudos dessas áreas pode significar um diferencial para a equipe que se preocupar com os estudos das mesmas. Assim, incentivando novos e mais numerosos estudos dentro da modalidade.

4 A SELEÇÃO NACIONAL E A O HANDEBOL NACIONAL: REALIDADES QUE DESTOAM

Desde que começou a disputar o campeonato mundial o Brasil nunca havia figurado entre as quatro melhores seleções da competição. A melhor colocação conquistada pelo país até o campeonato de 2013, como pode se notar no quadro 7, foi um quinto lugar no mundial disputado no Brasil. Em 2013 a seleção consegue um feito para sua história chegando ao lugar mais alto do pódio, recebendo o título de Campeão Mundial Feminino de Handebol.

Como pudemos perceber pelos quadros 2, 3 e 4 no continente americano o Brasil tem domínio em todas as competições que participa, um domínio que já dura anos, porém é possível perceber a não existência de um adversário de força igual a que o Brasil encontra ao enfrentar equipes européias. Em Jogos Pan Americanos, por exemplo, o Brasil tem o domínio desde a edição de 1999, título que concedeu o direito a sua primeira participação olímpica, não encontrando dificuldades para ganhar as edições seguintes.

Tamanha força da seleção brasileira feminina de handebol dentro do continente americano pode-se associar ao fato da grande maioria de nossas atletas atuarem em campeonato de alto nível durante toda a temporada. Fenômeno não vivenciado pelo handebol de outros países do continente Americano.

Mas antes disso podemos associar o desenvolvimento da modalidade no país à grande massa estudantil que pratica o esporte. “Segundo dados da revista ESPN (nº3 jan/2010), o Brasil tinha, em 2010, mais de um milhão de praticantes de handebol, segundo esporte mais popular nas escolas.” Arantes (2013). Esse grande número de praticante tem ajudado no desenvolvimento da modalidade, porém Arantes (2013) afirma que:

Em 2013 o número tem tudo para ser ainda maior, mas a realidade preocupa: desses atletas, muitos abandonam o esporte assim que saem do ensino fundamental ou médio e os que conseguem levar a carreira adiante, ganham salários que não são suficientes para o próprio sustento.

Realidade preocupante ao se pensar no desenvolvimento da modalidade, pois com poucos jogadores seguindo carreira dentro do handebol nacional, nosso campeonato principal, a Liga Nacional, tem se tornado muito fraco em nível competitivo e técnico, quando comparado a outros campeonatos internacionais. A Liga Nacional Feminina de Handebol atualmente, como já colocado nesse trabalho, conta apenas com seis equipes.

Para um país que chegou ao topo do Campeonato Mundial de seleções é imprescindível um campeonato nacional forte, pensando no desenvolvimento de novas atletas e na manutenção do nível de nossa seleção. Situação, também, importante ao se pensar na divulgação da modalidade na mídia. Podemos perceber pela imagem 3 que a divulgação do handebol no Brasil tem aumentado com uma certa constância nos jornais de grande circulação nacional. Sobre a relação esporte e mídia Janetti (2008) afirma que:

Por ser um fenômeno conhecido e praticado no mundo inteiro e considerado uma das representações de maior crescimento e desenvolvimento dos últimos séculos, sua capacidade de comunicar nações, áreas de conhecimento e estratégias para a melhoria das performances, cria ao seu redor uma teia de investimentos e permite cada vez mais sua difusão entre os povos.

No Brasil o handebol ainda precisa se firmar como uma modalidade profissional e, assim, estabelecer seu público que vai lhe trazer mais difusão, proporcionando cada vez mais praticantes e espectadores, ganhando mais visibilidade para a modalidade, consequentemente patrocinadores terão interesse pela modalidade, aumentando os investimentos na mesma, melhorando o nível da modalidade, o que vai poder ser associado a mais estudos científicos em torno da mesma, gerando melhoramentos para a modalidade e seu nível técnico, tático, físico e psicológico.

O parágrafo acima nos traz um ciclo natural do desenvolvimento do esporte, mas esse ciclo por muitas vezes pode não ser tão natural assim e seguir caminhos diferentes, passando pelos estágios em não necessariamente na ordem apresentada.

Caso que pode ser o do handebol brasileiro, os responsáveis por sua gestão decidiram por investir em um processo de internacionalização da modalidade, principalmente, da seleção nacional. Essa internacionalização consiste em incentivar a ida de nossas jogadoras para a Europa, onde possam atuar por clubes europeus em

campeonato de alto nível competitivo e técnico durante toda a temporada. O carro chefe desse processo de internacionalização é a parceria que a CBHb buscou na Europa para facilitar a ida e manutenção de jogadoras brasileiras atuando no continente.

A gestão do handebol brasileiro é de fato algo não muito conhecido, durante esse estudo uma das maiores dificuldade foi encontrar dados sobre a mesma, até dado sobre a própria seleção não são encontrados com facilidade no site da confederação. A maior facilidade no encontro desses dados poderia contribuir para um numero mais relevante de estudos sobre o handebol brasileiro, aproximando cada vez mais a modalidade da ciência. Ciência que só teria a contribuir para a evolução da modalidade com um todo.

O trabalho que vem sendo feito tem seus méritos e por isso considero que tem que ser mais estudado, para que esses méritos possam ser maiores e atingir mais áreas da modalidade, promovendo um crescimento da mesma em todos os níveis.

O trecho abaixo é da reportagem de Thierry Gozzer (2013) para o site globoesporte.com e traz a fala de Alexandra Nascimento, uma das estrelas de nossa seleção, nos deixando claro como as jogadoras enxergam o momento de nossa seleção o trabalho a CBHb junto a elas:

Esse momento é resultado de um trabalho da Confederação e das atletas. Hoje, temos muitas atletas na Europa, treinando e jogando com as melhores do mundo. Antes, sem intercâmbio, isso não era possível. Agora, não existe mais surpresa. Nos outros anos, chegávamos em um Mundial sem saber o que enfrentaríamos do outro lado. Isso acabou - destaca a ponteira Alexandra Nascimento.

Esse fala da Alexandra nos levar a refletir que sobre um dos principais desafios de qualquer gestão, fazer com que todos os envolvidos trabalhem em prol de um mesmo objetivo e numa mesma direção, a chamada sinergia esta presente e é fator de importância na evolução do handebol brasileiro.

Ato simultâneo de diversos órgãos ou músculos para o mesmo fim; Convergência das partes de um todo que concorrem para um mesmo resultado; efeito resultante da ação de vários agentes que atuam da mesma forma, cujo valor é superior ao valor do conjunto desses agentes, se atuasse individualmente.

(ZILIOTTO, 2007)

Com isso entendemos que é necessária uma convergência de esforços para o alcance de um objetivo. A evolução da seleção feminina de handebol brasileira foi sendo estruturadas a partir de esforços das jogadoras, da CBHb e também da comissão técnica da seleção.

5 CONCLUSÃO

Qual é de fato a explicação para a evolução da seleção?

A partir dos dados apresentados nesse estudo podemos concluir que a evolução do handebol brasileiro ainda tem muito do que ser estudado, mas que pelos dados aqui apresentados e com base na discussão desenvolvida nesse estudo, entendemos que a evolução se deu por um conjunto de trabalho administrativo, por parte da confederação, e pratico, por parte das atletas, ambos com suporte da comissão técnica da equipe.

Desde o inicio dos anos dois mil se via a necessidade de colocar nossas atletas atuando em alto nível durante a temporada, algumas jogadoras deram inicio a processo de intercambio para o continente europeu. A confederação junto com a comissão técnica da seleção enxergou com bons olhos essas transferências das jogadoras decidindo investir e apoiar esse processo. Talvez, também, como uma alternativa para despistar uma falha na gestão do handebol nacional, que tem uma grande defasagem no profissionalismo da modalidade no país. Uma gestão que já dura mais de vinte anos e difícil de ser entendi, pelo difícil acesso aos seus dados.

Mas não se podemos atribuir essa evolução apenas ao fato de termos jogadoras atuando por clubes europeus. O Brasil teve uma geração de muitas atletas com potencial, que trabalham para melhorar seu handebol e consequentemente melhoraram o nível da seleção. Também foi necessário que essas jogadoras aceitassem e acreditassem no projeto de internacionalização da seleção. Indo atuar em países, algumas vezes, desconhecidos e passando por situações complicadas distante de qualquer apoio.

Concluo atribuindo a evolução do handebol brasileiro á uma convergência de esforços entre confederação, atletas e comissão técnica, ambos vêm realizando dentro de suas realidades ações para fins de melhoramento do handebol brasileiro. Apesar de a seleção atualmente não refletir o handebol nacional, a modalidade tem tido sim suas evoluções dentro do país, há muito que se corrigir, mas para isso são necessários estudos mais profundos sobre a gestão do handebol brasileiro.

6 REFERÊNCIAS

ACERVO, Folha de São Paulo. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/>>. Acesso em: 01 de jul.2015

ACERVO, Estadão. **Estadão**. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/>>. Acesso em: 01 de jul. 2015

ARANTES, Paula. **O abismo entre querer e ser um jogador de handebol no Brasil**. Disponível em: <<http://www.elascomentam.com.br/handebol/2013/07/09/o-abismo-entre-querer-e-ser-um-jogador-de-handebol-no-brasil/>>. Acesso em 29 de ago de 2015.

Associação Nacional de Jornais. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/>>

BENELI, Leandro de Melo. **Organização do basquetebol masculino brasileiro: reflexões sobre a trajetória institucional da modalidade a partir da década de 70**. 2002. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2002

Confederação Brasileira de Handebol. Disponível em: <<http://www.brasilhandebol.com.br/index.asp>>

CUNHA JUNIOR, Arnaldo Tenório da. CUNHA, Ana Cristina Pretto T. da. SCHNEIDER, Alexandre Trevisan. DANTAS, Paulo Moreira Silva. **Características dermatoglíficas, somatotípicas, psicológicas e fisiológicas da seleção brasileira feminina adulta de handebol**. Disponível em: <<http://www.fpjournal.org.br/doi/doi265pt.htm>>. Acesso em: 09 de out de 2015.

CUNHA, Rafael Soares Pinheiro da. FERNANDES FILHO, José. **Identificação do perfil dermatoglífico de esgrimistas estrangeiros de alto rendimento das três armas, participantes do Campeonato Mundial de Esgrima – Havana – Cuba/2003**.

Disponível em: <http://www.fpjournal.org.br/painel/arquivos/1343-1_Esgrimistas_Rev5_2004_Portugues.pdf>. Acesso em 14 de out de 2015.

DANELLO, Monique. **Raça Brasil: Os Bastidores da Conquista Inédita do Mundial de Handebol**. 1ed. São Paulo: BB Editora, 2014.

ESPN. **Membros da confederação de handebol viajam à Europa para ver atuação de brasileiras**. Disponível em: < http://espn.uol.com.br/noticia/322440_membros-da-confederacao-de-handebol-viajam-a-europa-para-ver-atuacao-de-brasileiras>. Acesso em 25 de Out de 2015.

GARCIA, Vinicius A. N., PEREIRA, Tiago J. C., CAETANO, Fabio G., BUENO, Murilo J. O. , MOURA, Felipe A. **Análise do Sistema de Jogo de Ataque da Seleção Brasileira Feminina no Campeonato Mundial de Handebol 2013**. In: BUSTO, Rosângela Marques. ACHOUR JUNIOR, Abdallah. Org. Anais do I Encontro Nacional de Esporte e Fitness: Avanços Técnicos e Científicos. Londrina: Sport Training, 2014. P. 45-54.

GOZZER, Thierry. **Handebol: brasileiras colocam o bom momento à prova na Europa**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/outros-esportes/noticia/2013/05/handebol-brasileiras-colocam-o-bom-momento-prova-na-europa.html>>. Acesso em 01 de Nov de 2015.

GUERRA, Marcos. **Duda Amorim ganha prêmio de melhor jogadora do mundo de 2014**. Disponível em: < <http://globoesporte.globo.com/handebol/noticia/2015/02/duda-amorim-ganha-premio-de-melhor-jogadora-do-mundo-de-2014.html>>. Acesso em 10 de Nov de 2015.

HATJE, Marli. **Esporte e sociedade: uma relação pautada pela mídia**. 2003. Trabalho apresentado no Núcleo de Mídia Esportiva, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte, 2003.

HUBNER, Edgar. REIS, Claudio. Handebol. In: COSTA, Lamartine da. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil**. Brasília: Consorcio Atlas do Esporte no Brasil, 2005. P. 279-282.

Hoje em dia. **Após título mundial, handebol feminino perde quase metade dos clubes do país**. Disponível em: < <http://www.hojeemdia.com.br/esportes/apos-titulo-mundial-handebol-feminino-perde-quase-metade-dos-clubes-do-pais-1.338139>>.

Acesso em: 09 de set de 2015.

International Handball Federation. Disponível em: < <http://www.ihf.info/>>

JANETTI, Paula. **Modelos de gestão em esportes: apontamentos introdutórios a partir de revisão da literatura**. 2008. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. SIMÕES, Antonio Carlos. **Características sócio-culturais das atletas de elite do handebol brasileiro no ano de 2000**. Revista Brasileira Ciência e Movimento. Brasília v. 10 n. 2, p. 63 – 70, abril, 2002.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MATA, Lucas da, **CBHb fecha parceria com a equipe Hypo, da Áustria**. 06 de jul de 2011. Disponível em <<http://handebolriodejaneiro.blogspot.com.br/2011/07/cbhb-fecha-parceria-com-equipe-hypo-da.html>> Acesso em 25 de jun de 2015

MOTA, Pedro, Educação no caminho do esporte. Sportv Repórter. 30 de ago de 2015. Disponível em < <http://globosatplay.globo.com/sportv/v/4437055/>> Acesso em 18 de ago de 2015.

NOLASCO, Verônica Perisse. BITENCOURT, Valéria. PAOLI, Próspero Brum. GOMES, Euza. CASTRO, Monica. Administração/ Gestão desportiva. In: COSTA, Lamartine da. (Org.) **Atlas do Esporte no Brasil: Atlas do Esporte, Educação Física e Atividades Físicas de Saúde e Lazer no Brasil**. Brasília: Consorcio Atlas do Esporte no Brasil, 2005. P. 758-759.

Pan-American Team Handball Federation. Disponível em: <<http://panamhandball.org/pathf/>>.

PEREIRA, Guilherme, Campeão mundial, seleção feminina de handebol se espelha na Noruega pra se desenvolver. **Globo Esporte**. 12 de jun de 2015. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/globo-esporte/videos/t/globo-esporte-sp/v/campeao-mundial-selecao-feminina-de-handebol-se-espelha-na-noruega-pra-se-desenvolver/4245466/>> Acesso em 14 de jun de 2015.

ROCHE, Fernando. **Gestão Desportiva: Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas**. Pedro Fossati Fritsch(trad.). 2. ed. Porto Alegre: Artmed,2002.

ROCHA, Claudio Miranda da. BASTOS, Flavia da Cunha. **Gestão do Esporte: Definindo a Area**. Revista brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. V. 25, p.91-103, dezembro. 2011.

SARTI, Arianne Caroline. **Organização do basquetebol feminino brasileiro: reflexões sobre a trajetória institucional da modalidade na década de 1980**. 2013. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. 2013

UEZU, Rudney. Análise das propostas e iniciativas da Confederação Brasileira de Handebol para o aprimoramento profissional. 2014. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

Ziliotto, Daniel F. **Sinergia.** Disponível em:
<<http://www.dicionarioinformal.com.br/sinergia/>>. Acessado em 12 de Nov de 2015.